

Simple como Fogo

Marina, hoje e amanhã na Sala Centro de Artes

Hoje às 10h30m, e às 20 horas e amanhã às 20 horas a cantora, compositora, instrumentista e arranjadora Marina estará apresentando na Sala Centro de Artes na Ufes, o seu show, **Simple como Fogo**. O show tem o mesmo nome do disco que Marina lançou no início do mês de abril pela gravadora WEA.

Marina é uma morena ipanemense que aos cinco anos mudou-se para Washington. E foi nos Estados Unidos que a

carioca recebeu suas primeiras informações musicais que além dos Beatles e de Billie Holiday, influências maiores, incluía as Supremas, os Four Tops e Stevie Wonder, entre outros. Mas o contato com a música brasileira não deixou de existir através de discos que lhe eram enviados pelos irmãos mais velhos, o compositor Cícero Lima e Beto. Então mesmo à distância, Marina ouvia muita bossa-nova e

tomava conhecimento dos grandes intérpretes brasileiros de então: Elis Regina, Jair Rodrigues, Nara Leão, etc.

De volta ao Brasil, aos 13 anos, acontece o primeiro contato direto com o movimento musical brasileiro. Era então a época dos festivais e da tropicália e Marina se depara com **Alegria, Alegria, Domingo no Parque**, as músicas de Geraldo Vandré, Mutantes e toda a ebulição artística e social

brasileira do final da década de 60.

Marina começa então a tocar violão e se interessar intensamente pela música brasileira. Estuda com o violonista Guto Graça Melo e permanece no Brasil durante mais cinco anos. Aos dezoito anos Marina se depara entre duas opções: fazer o curso de Psicologia ou entrar para um conservatório. Mas acham fugindo às duas e explica: "Eu estava muito confusa, não queria Psicologia e queria música, mas não o conservatório, porque naquela época as pessoas iam para o conservatório para não estudar mais nada, era uma fuga, e eu preferi voltar para os EUA com meus pais".

Nos Estados Unidos Marina conheceu o maestro Alan Massie que lhe deu as primeiras aulas de teoria e de composição, além de lhe apresentar Billie Holiday.

A primeira contratada da WEA no Brasil, em 1976, só agora depois de um intenso e criterioso trabalho Marina lança seu primeiro LP, **Simple como Fogo**. O disco que tem seis músicas que levam o crédito de Marina (quatro em parceria com seu irmão Cícero Lima, uma em parceria com Maga e uma de criação indivi-

dual) tem recebido da crítica unânimes elogios.

Além das músicas de sua autoria, Marina canta em **Simple como Fogo** a velha **Soldão** de Dolores Duran, com uma interpretação inteiramente nova, **Muito** de Caetano Veloso, **Revolta** de Moraes Moreira e **Não Há Cabeça** um blues da novata Angela Roro.

Uma música de Marina, **Alma Calada** entraria no LP **Pássaro Proibido** de Maria Bethânia, o que não ocorreu por que a censura se assustou com uma frase da música que diz: "Eu não me enquadrado na lei", e vetou sua gravação. Desnecessariamente segundo a compositora que afirma que a letra é uma coisa pessoal e não política como imaginaram os censores.

A respeito da gravação da música de Dolores Duran, **Soldão** que abre o disco, Marina diz que "eu gravei Dolores Duran porque é uma compositora que eu admiro. Mulher compositora, o mesmo lance meu. Eu achei interessante hoje em dia uma regravação dela.. Tudo que eu canto dos outros eu já mudo, toco do meu jeito... eu deixei isso fluir e saiu assim. É uma coisa que tem a ver com Billie, com Caetano, com as minhas influências..

Apontada como uma das melhores cantora-



s/compositoras surgidas recentemente no cenário musical brasileiro Marina afirma que "O que eu quero é conseguir o meu lugar, achar o meu lugar, o lugar de Marina. Eu vim dez anos depois da Bethânia, mas isso

não quer dizer que eu seja dez anos mais avançada. E o que eu pretendo não é, daqui há algum tempo ser Bethânia. Nada disso, eu quero ser a Marina.

Nesta curta temporada na Sala Centro de

Artes, Marina será acompanhada pelos seguintes músicos: Antônio Delamaré (piano), Paulo Soledade Filho (guitarra) e Cláudio de Biano (bateria). Os ingressos terão preço único de Cr\$ 50,00.



Marina: "O meu trabalho é muito ligado ao amor"
(Foto de Paulo Vasconcellos)